



Fotos: Alexandre Mazzo

No ensaio, Alexandre Mazzo contou com a ajuda de um modelo para interpretar alguns dos sentimentos que o oprimiam

Com o foco nas emoções

O fotógrafo Alexandre Mazzo enfrentou a síndrome do pânico com sua câmera. Desse desafio nasceu o trabalho Resignificar, que não tem prazo para terminar

POR JOSÉ CARLOS FERNANDES

Os detratores das poéticas contemporâneas costumavam dizer que ninguém – com um mínimo de sanidade – gostaria de ter um Anselm Kiefer na parede da sala, sob o risco de se atirar pela janela. As más línguas, incontinentes, usavam Kiefer como sinônimo de tudo que é cinza e soturno, de modo a afirmar que o papel da arte é passar pó-de-arroz nas manchas roxas cunhadas pela vida. Me-

lhor deixar quietas as almas tolas e se atirar nas águas turvas mergulhadas por Alexandre Mazzo – esse fotógrafo que se faz adulto e prova das vertigens. Ele o faz na ponta dos pés e à beira do abismo.

Mazzo não escolheu o pânico – o da síndrome e suas variações para o tema. O pânico é que o elegeu para Cristo. Não teve remédio – passou pelo medo em escala Richter, pela tontura, cerrou as portas e o cenho, mas com



O medo de locais públicos é um dos principais sintomas da síndrome do pânico, que chega a afetar 5% dos adultos, segundo pesquisas internacionais